

## EDUCAÇÃO E TRABALHO: PERCEPÇÕES DE JOVENS ESTUDANTES DE CURSOS DE ENSINO TÉCNICO INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

### *EDUCATION AND WORK: PERCEPTIONS OF YOUNG STUDENTS OF TECHNICAL TEACHING COURSES INTEGRATED TO HIGH SCHOOLS*

Daniela de Campos<sup>1</sup>  
Osmar Lottermann<sup>2</sup>  
Poliana Antunes<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo é resultado de projeto de pesquisa que tinha como principal objetivo compreender a importância do trabalho na formação dos alunos matriculados em cursos dessa modalidade no *Campus* Farroupilha do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. O estudo foi motivado pelo debate sobre a reforma desta etapa da escolarização básica e por uma percepção dos pesquisadores de que os alunos atribuem peso significativo ao trabalho, mesmo estando em etapa de formação escolar. Além disso, a pesquisa visava entender a relação existente entre a escolha por um curso médio profissionalizante e aquilo que os jovens aspiram para seu futuro profissional, ampliando o conhecimento acerca do alcance da formação de Ensino Médio na vida dos seus egressos, especificamente, em relação à preparação básica para o trabalho e para a cidadania. A pesquisa foi realizada em duas etapas: a primeira, de caráter bibliográfico e documental e a segunda, uma pesquisa de opinião, não identificada, por meio de questionário eletrônico, aplicada com estudantes dos Cursos Técnicos em Informática e Administração Integrados ao Ensino Médio da instituição mencionada. Após a organização e exame das respostas obtidas, verificou-se que os estudantes percebem a formação técnica como uma excelente oportunidade para ingresso no mundo do trabalho.

**Palavras-chave:** Jovens. Ensino Médio. Educação. Trabalho.

**Abstract:** This article is the result of a research project whose main objective was to understand the importance of work in training students enrolled in courses of this modality at the Farroupilha Campus of the Federal Institute of Rio Grande do Sul. The study was motivated by the debate on the reform of this stage of basic schooling and by a perception by researchers that students give significant weight to work, even though they are in the stage of school formation. In addition, the research aimed to understand the relationship between the

---

<sup>1</sup> Doutora em História, docente do IFRS – Campus Farroupilha. E-mail: [daniela.campos@farroupilha.ifrs.edu.br](mailto:daniela.campos@farroupilha.ifrs.edu.br)

<sup>2</sup> Doutor em Educação, docente do IFRS – Campus Farroupilha. E-mail: [osmar.lottermann@farroupilha.ifrs.edu.br](mailto:osmar.lottermann@farroupilha.ifrs.edu.br)

<sup>3</sup> Discente do IFRS – Campus Farroupilha, Bolsista de Iniciação Científica. [polibantunes@yahoo.com.br](mailto:polibantunes@yahoo.com.br)

choice for a vocational high school and what young people aspire to for their professional future, expanding knowledge about the reach of high school education in the lives of their graduates, specifically, in relation to basic preparation for work and citizenship. The research was carried out in two stages: the first one, of bibliographic and documentary character and the second, an opinion poll, unidentified, through an electronic questionnaire, applied to students of the Technical Courses in Informatics and Administration Integrated to High School of the institution mentioned. After organizing and examining the responses obtained, it was found that students perceive technical training as an excellent opportunity to enter the workplace.

**Keywords:** Youngers. High school. Education. Work.

## 1 INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, também conhecidos como Institutos Federais ou IFs, são instituições públicas de ensino gratuito, vinculadas à esfera federal e estruturadas tendo por base os vários modelos existentes de oferta pública da educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e da experiência e capacidade instalada especialmente nos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), nas escolas técnicas e agrotécnicas federais e das escolas técnicas vinculadas às Universidades Federais.

Os IFs foram criados a partir das antigas instituições federais de educação profissional e tecnológica (EPT) através da adesão destes ao modelo proposto pelo Ministério da Educação, conforme definições da lei de criação dos institutos federais, lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A legislação também previu a oferta, nessas instituições, de ensino técnico de nível médio e de cursos superiores em diversas áreas, tendo destaque a responsabilidade dos IFs na construção de soluções técnicas e tecnológicas a partir de pesquisas aplicadas e atividades de extensão junto à comunidade, visando ao avanço no desenvolvimento econômico e social local e regional.

Neste cenário, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) integra o conjunto dos IFs espalhados pelo Brasil,

oferecendo cursos gratuitos em 16 municípios do estado do Rio Grande do Sul, em 17 *campis*. São cursos de nível médio (técnicos que podem ser cursados de forma integrada, concomitante e subsequente ao Ensino Médio), superiores (de graduação e pós-graduação) e de extensão. Possuindo cerca de 27 mil alunos e 200 opções de cursos, tem aproximadamente 1.150 professores e 990 técnicos-administrativos em educação, segundo dados disponíveis no site do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

O *Campus Farroupilha*<sup>4</sup>, local de realização da pesquisa aqui descrita, do IFRS, situa-se na região metropolitana da Serra Gaúcha e está em funcionamento desde o ano de 2010. Atualmente, o *campus* oferta cursos técnicos, nas modalidades integrada e subsequente; cursos de graduação: tecnológicos, bacharelado e licenciatura; além de pós-graduação lato e stricto sensu.

No que diz respeito ao ensino técnico integrado, modalidade a qual essa pesquisa se volta, entendemos que, ao menos na legislação, ela recebe uma atenção especial, visto que a lei de criação dos Institutos Federais menciona que as vagas de ensino técnico dessas instituições devem ser ofertadas, preferencialmente, na modalidade integrada. Contudo, antes disso, o cenário era um tanto diferente, pois é só partir do Decreto 5.154/2004 que se cria um amparo legal, embora tímido, que permite outras formas de ensino profissional de nível médio, para que se desenvolva uma abordagem curricular mais progressista para o Ensino Médio – o Currículo Integrado. Essa organização curricular possibilita que o aluno curse a formação básica e a formação profissional ao mesmo tempo. No entanto não basta que se faça uma “mistura mecânica de conteúdos” das duas formações. Nas palavras de Ramos (2005,

---

<sup>4</sup>O município de Farroupilha localiza-se a 110km de Porto Alegre, na região da Serra Gaúcha. Segundo dados da Fundação de Economia e Estatística do RS (FEE) a população do município, em 2018, era de 70.485 habitantes. A cidade possui muitos descendentes de imigrantes italianos, fazendo parte da região que primeiro recebeu italianos no Rio Grande do Sul, no século XIX. (<https://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Farroupilha> Acesso em 02 jan 2020)

p. 13): “a forma integrada de oferta do ensino médio com a educação profissional, caso não esteja sustentada por uma concepção de formação *omnilateral*, é extremamente frágil e não lograria mais do que suas finalidades formais”.

Do ponto de vista da sustentação teórica, propriamente dita, trata-se da defesa radical do direito dos trabalhadores quanto ao acesso aos bens científicos e culturais da humanidade, ao mesmo tempo que realizam sua formação técnica e profissional. Formação essa que se diferencia dos projetos vinculados ao interesse de mercado, uma vez que advoga a necessidade de formação de um profissional crítico, conhecedor da sua condição social e histórica e comprometido com as lutas da coletividade, na defesa de formas de produção economicamente sustentáveis e socialmente justas.

Essa formação tem, na sua base, a concepção de formação integral do ser humano e contempla todas as dimensões da existência de homens e mulheres, o que Saviani (2007) denominou *politécnica*, em que o caráter social e humano se constitui no trabalho. E esta educação tem de ser para todos e, nesse sentido:

Uma educação dessa natureza precisa ser politécnica; isto é, uma educação que, ao propiciar aos sujeitos o acesso aos conhecimentos e à cultura construídos pela humanidade, propicie a realização de escolhas e a construção de caminhos para a produção da vida. Esse caminho é o trabalho. O trabalho no seu sentido mais amplo, como realização e produção humana, mas também o trabalho como práxis econômica. (RAMOS, 2005, p. 2)

Em conformidade com fundamentos teóricos da *politécnica*, o projeto de Ensino Médio integrado à educação profissional acarretou aos educadores e educadoras a necessidade de criar situações de ensino e de aprendizagem com as implicações e desafios inerentes a essa concepção de currículo.

Da perspectiva político-social, a integração da formação geral e a formação profissional pretende superar a velha fórmula pela qual se oferece qualificação imediata para o trabalho aos jovens das camadas populares e um

ensino de cultura geral, voltado para as carreiras acadêmicas e funções dirigentes, para uma minoria social privilegiada. O ensino integrado, por sua vez, tem por objetivo “disponibilizar aos jovens que vivem do trabalho a nova síntese entre o geral e o particular, entre o lógico e o histórico, entre a teoria e a prática, entre o conhecimento, o trabalho e a cultura” (KUENZER, 2002, p. 43-44).

## 2. DEFININDO A PESQUISA

Tendo em vista a experiência dos pesquisadores com a docência no Ensino Médio Integrado, percebeu-se uma recorrência com o tema “trabalho” e o lugar central que ele ocupa no cotidiano dos alunos. Boa parte dos estudantes que frequentam os cursos técnicos integrados do *Campus Farroupilha*, realiza alguma atividade vinculada ao mundo do trabalho, seja como estagiário, menor aprendiz, empregado, ou frequentando outros cursos profissionalizantes (Senai, Senac). Essa vinculação e o lugar que o trabalho ocupa na vida desses estudantes, por vezes, é um empecilho para o desenvolvimento de atividades extraclasse, em especial, os estudos orientados<sup>5</sup>, um diferencial no tipo de ensino ofertado no IFRS.

Essa observação motivou os pesquisadores para uma investigação que pudesse examinar essa realidade que se apresentava (e ainda se apresenta), a fim de extrapolar impressões superficiais e baseadas no senso comum, como, por exemplo, a explicação de que os estudantes valorizam sobremaneira as atividades laborais (às vezes em detrimento de sua formação secundária), pois na serra gaúcha é assim mesmo, faz parte dessa cultura!<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> Os estudos orientados, conforme a Organização Didática do IFRS, compreende “o processo didático-pedagógico que visa oferecer novas oportunidades de aprendizagem ao estudante, a fim de superar dificuldades ao longo do processo de ensino-aprendizagem”. Este é ofertado “ao estudante [em]horário de atendimento extraclasse.” (IFRS. Organização Didática, 2015).

<sup>6</sup> De acordo com Zanini e Santos (2009), a região da “Serra Gaúcha (Caxias do Sul e alguns municípios do entorno) é tida por intelectuais regionais como um exemplo emblemático de

De acordo com o sociólogo Giovanni Alves, a juventude insere-se no mundo do trabalho de forma altamente precária, seja pela remuneração, ou então pelas atividades desenvolvidas que se descolam de sua formação. Nesse sentido, também argumenta o educador Gaudêncio Frigotto:

O trabalho constitui-se, por ser elemento criador da vida humana, num dever e num direito. Um dever a ser aprendido, socializado desde a infância. Trata-se de apreender que o ser humano enquanto ser da natureza necessita elaborar a natureza, transformá-la, pelo trabalho, em bens úteis para satisfazer as suas necessidades vitais, biológicas, sociais, culturais etc. Mas é também um direito, pois é por ele que pode recriar, reproduzir permanentemente sua existência humana. (FRIGOTTO, 2001, p. 74)

Os estudos sobre sociologia do trabalho foram afetados por uma discussão presente, no Brasil, nos anos 1990 e década seguinte que colocava em xeque a centralidade da categoria trabalho como essencial para se pensar a sociedade e como os indivíduos nela se articulam. Esse debate veio à tona pela inserção de um novo padrão de produção e acumulação chamado de “flexível” (RODRIGUES, 2005; ANTUNES, 2010), que considera que as relações de trabalho também seguem esse padrão (terceirização, precarização, trabalho intermitente etc.)<sup>7</sup>. Porém,

---

desenvolvimento econômico e de progresso industrial”. (ZANINI; SANTOS, 2009, p. 176) Para as autoras, e algo que se observa como constante nos discursos dos descendentes de imigrantes italianos, é o acentuado papel que a categoria trabalho ocupa na constituição dessa sociedade. Ainda segundo as autoras, “o trabalho (pesado, árduo e disciplinado) passou a ser algo constituinte do grupo e de seus membros como uma marca que os sentenciava. Na literatura sobre italianos no Rio Grande do Sul, é comum ser ressaltada a importância da tríade família, trabalho e religião na constituição organizativa destas populações. Sem dúvida, de formas distintas e em contextos específicos, estes eram (e ainda são, de certa forma) valores extremamente fortes entre ‘os italianos’. E o trabalho deve ser observado como algo que era agenciado na relação entre os elementos da religiosidade e da família e sua organização patriarcal, baseada na autoridade do ‘pai/patrão’. Nesta conjugação, ele fazia parte de toda uma cosmologia, de um ethos e de uma corporalidade específica que conduzia a uma socialização, desde a mais remota infância, voltada para o trabalho e para o corpo produtivo.” (idem, p. 177)

<sup>7</sup> Para melhor compreensão sobre esse debate ver BRITO, Josiane Silva. Contribuição ao debate acerca da centralidade do trabalho no universo produtivo. **Alabastro**: revista eletrônica dos alunos da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, ano 4, v. 2, n. 8, 2016, p. 6-18.

entendemos que pensar os fenômenos sociais e, o caso aqui analisado, considerando o espaço que o “trabalho” aí ocupa ainda é fundamental.

Nesse sentido, Nadya Guimarães nos diz que:

Extensa literatura tem se dedicado, nos 20 últimos anos, a mostrar as significativas mudanças ocorridas nos ambientes produtivos e seus resultados em termos da dinâmica dos mercados internos e externos de trabalho, com efeitos sociais de seletividade, precariedade e exclusão. Consequência esperada dessas mudanças seria a decrescente importância do trabalho, não apenas enquanto provedor de oportunidades duradouras de sobrevivência, como (e por isso mesmo) espaço de sociabilidade, de significação subjetiva e de construção identitária, implicações tidas como especialmente plausíveis entre as novas gerações, socializadas no contexto de sociedades do trabalho em crise. (GUIMARÃES, 2004, p. 2)

Apesar do mencionado acima, Guimarães sustenta argumento de que para os jovens (ou para as juventudes) o trabalho ainda tem papel destacado em suas vidas. Infere isso a partir da análise de dados obtidos por meio de pesquisa realizada no ano de 2003, denominada “Perfil da Juventude Brasileira”<sup>8</sup>. Nesse estudo “o trabalho aparece como uma referência central dentre as opiniões, atitudes, expectativas e relatos de experiências.” (GUIMARÃES, 2004, p. 10) Conforme a autora, não resta dúvida de que para os jovens “o trabalho não apenas ainda está na ordem do dia, como se destaca com relação a outros aspectos tidos como reveladores de interesses tidos como ‘tipicamente juvenis’.” (p. 2-3)

Dessa maneira, a pesquisa “Educação e Trabalho: percepções de jovens estudantes de cursos de ensino técnico integrados ao Ensino Médio” realizada no âmbito do *Campus* Farroupilha do IFRS<sup>9</sup> e que ora apresentamos se mostra

---

<sup>8</sup> A pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo entrevistou 3.501 jovens, com idades variando entre 15 e 24 anos, distribuídos em 198 municípios.

<sup>9</sup> Até o ano de 2018, o Campus ofertava apenas, na modalidade integrada ao ensino médio, o curso Técnico em Informática, com ingresso anual de 30 alunos. A partir de 2019 também é ofertado o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, com entrada anual de 30 alunos também. Assim, a pesquisa abrangeu as quatro turmas do curso de informática e uma turma (de primeiro ano) do curso de administração.

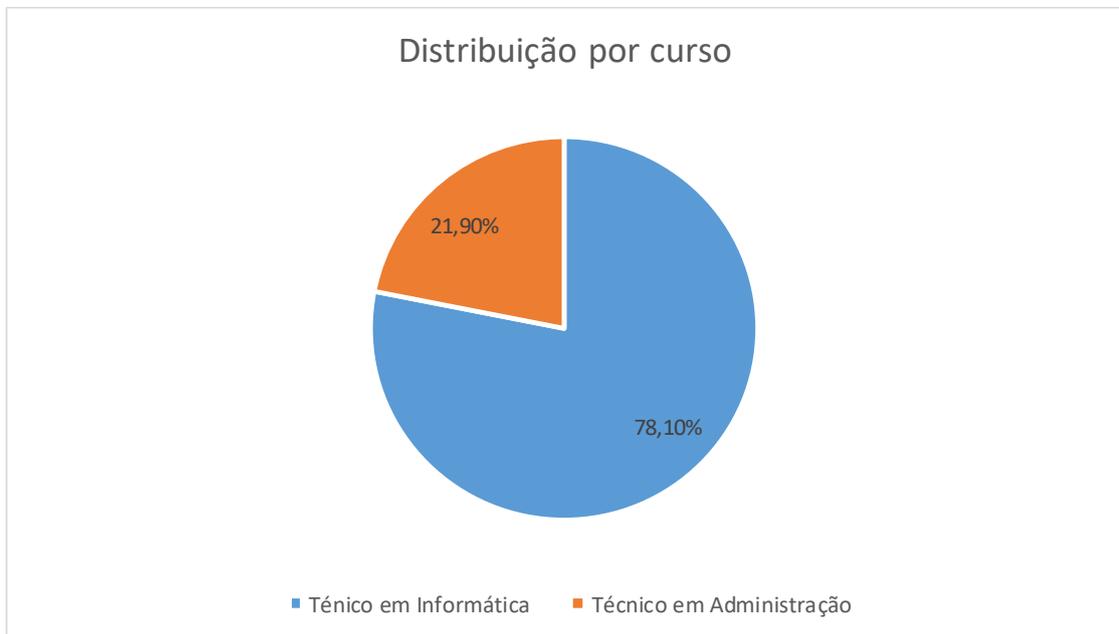
atual e importante para compreender o lugar ocupado pelo trabalho na vida e formação acadêmica dos alunos vinculados aos cursos examinados. Tal estudo foi motivado também pelo debate sobre a reforma desta etapa da escolarização básica e por uma percepção dos pesquisadores da atribuição significativa feita pelos alunos em relação ao trabalho, mesmo ainda se encontrando em etapa de formação escolar. Ademais, a pesquisa visa entender a relação existente entre a escolha por um curso médio profissionalizante e aquilo que os jovens aspiram para seu futuro profissional, ampliando o conhecimento acerca do alcance da formação de Ensino Médio na vida dos seus egressos, especificamente, em relação à preparação básica para o trabalho e para a cidadania.

O estudo aqui apresentado é de caráter preliminar em relação ao objetivo de compreender as percepções dos estudantes sobre o papel do ensino médio na preparação para o mundo do trabalho. Esta primeira fase contou com uma pesquisa bibliográfica e documental, em que foram consultados livros e artigos e um levantamento realizado por meio de questionário “auto aplicado”, conforme define Gil (2008), por meio eletrônico, aplicado a 128 alunos da instituição acima mencionada. Mesmo tratando-se de uma pesquisa cuja finalidade é de cunho qualitativo, a exposição e análise inicial dos dados toma como referência os percentuais de respostas ao questionário, o que caracteriza as pesquisas quantitativas (GIL, 2008).

### **3. CARACTERIZANDO O PÚBLICO-ALVO**

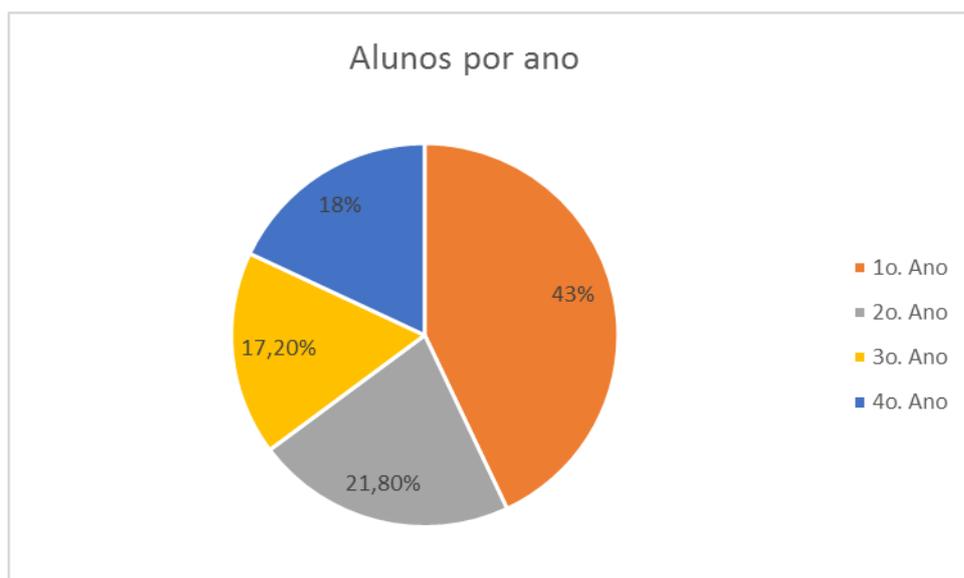
Dos alunos que responderam ao questionário (128 alunos), 21,9% cursavam o Técnico em Administração e 78,1% realizavam o curso Técnico em Informática; 43% eram alunos do primeiro ano, dos quatro anos de duração do curso técnico integrado ao ensino médio, 21,8% alunos eram do segundo ano, 17,2% alunos do terceiro ano e 18% eram alunos do quarto ano, dados que podem ser visualizados nos gráficos abaixo.

**Figura 1 – Distribuição dos respondentes por curso**



Fonte: Os autores (2019)

**Figura 2 - Distribuição dos respondentes por ano**



Fonte: Os autores (2019)

Quanto a idade dos respondentes, 29,6% tinham 15 anos (38 alunos), 24,2% tem 16 anos (31 alunos), 18% tem 17 anos (23 alunos), 22,7% tem 18 anos (29 alunos) e 5,5% tem 19 anos (7 alunos). Com relação ao gênero constata-se que 56,2% são do gênero masculino e 43,8% são do gênero feminino. Também apreendemos que 76,5% dos estudantes se autodeclaram brancos, 17,2% se autodeclaram pardos, 4,7% se autodeclaram negros, 0,8% se autodeclaram amarelo e 0,8% se autodeclaram indígenas. Desse total de alunos 79,7% responderam que haviam realizado seu ensino fundamental em escola pública e 20,3% disseram ter realizado tal etapa da educação básica em escola particular.

No que diz respeito à cidade em que residem 89,1% são os que vivem na cidade de Farroupilha, assim estudando na mesma cidade da instituição de ensino a que se vinculavam e 10,9% moram na cidade de Caxias de Sul, sendo esta uma das maiores cidades do Rio Grande do Sul e vizinha da cidade em que se encontra o instituto pesquisado. Sobre o número de pessoas que vivem na residência dos alunos sabe-se que para 60,2% destes, em uma moradia, há de uma a três pessoas e para 39,8% há de quatro a sete. Relativo à propriedade da residência, 84,4% têm casa própria, 14 % vivem em casa de aluguel e 1,6% em casa cedida, de forma que de tais residências 89,8% se encontram em zona urbana e 10,2% estão localizadas na zona rural.

Ao se questionar sobre a escolarização de seus pais, observamos que, dentre as mães dos alunos questionados 35,9% apresentam ensino médio completo; 26,5% tem ensino superior completo; 18% tem alguma especialização; 8,6% tem o nível de escolaridade entre a 5ª e a 8ª série do ensino fundamental; 5,5% da 1ª a 4ª série do ensino fundamental; 4,7% não dispõem de tal informação e 0,8% alegam que a mãe não tenha estudado. Já os níveis de escolarização dos pais se apresentam da seguinte forma: 37,5% com ensino médio completo; 21,1% ensino superior completo; 14,1% da 5ª a 8ª série do ensino fundamental; 14,1% julga não saber a resposta correta para

este questionamento; 7% fez alguma especialização e 6,2% estudou da 1ª a 4ª série do ensino médio.

Acerca do papel dos pais no mercado de trabalho, em relação às mães os alunos indicaram que a imensa maioria exerce atividade laboral, apontando que apenas 17,3% não exercem ofícios remunerados, incluindo aí as atividades “do lar”. Das que estão no mercado de trabalho, as respostas recebidas informam grande diversidade de áreas de atuação, com notada prevalência do setor de serviços, seguido pelas ocupações no serviço público. Os números também revelam que parcela das mães, cerca de 10%, se dedicam a atividades informais.

Sobre o trabalho dos pais, também se percebe grande variedade nas ocupações, com destaque para o setor de serviços (38% das respostas). Diferentemente do que ocorre com as mães, o trabalho na indústria para os pais aparece de forma mais significativa, correspondendo a 22,7% das respostas (para as mães o percentual era de 8,5%). Trabalhadores informais correspondiam a 3,1% e, do total, 7,7% não estavam trabalhando. Esses últimos dados, em análise superficial, demonstram que as mulheres, as mães desses alunos, ocupam um lugar mais precário no mundo do trabalho, tendo em vista, especialmente, a prevalência das ocupações informais.

Após, se fez necessário o recolhimento de dados acerca da faixa salarial mensal da família de cada aluno, para a qual é considerada a soma da renda do discente, caso haja, com a renda das pessoas que moram com este, de forma que os resultados são 38,3% de 3 a 6 salários mínimos (de R\$2.994,01 até R\$ 5.988,00); 25% de 1 a 3 salários mínimos (de R\$998,00 até R\$ 2.994,00); 14,8% de 6 a 9 salários mínimos (de R\$5.988,01 até R\$ 8.982,00); 7,8% mais de 15 salários mínimos (mais de R\$ 14.970,01); 5,5% de 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 8.982,01 até 11.976,00); 4,7% até 1 salário mínimo

(até R\$ 998,00) e 3,9% de 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 11.976,01 até 14.970,00)<sup>10</sup>.

Entendemos ser importante a coleta desses dados, pois todos os estudantes, na sua maioria menores de idade, vivem com familiares e suas trajetórias acadêmicas e profissionais são tomadas, em grande medida, tendo por base as escolhas e valores familiares e dos grupos a que estão vinculados. Além disso,

Salienta-se que, mesmo quando o trabalho não é uma imposição ditada pela necessidade de subsistência familiar, o que por si só o justificaria, os jovens têm a tendência de encará-lo como uma oportunidade de aprendizado, de ter acesso a variados tipos de consumo e de lazer, de alcançar a emancipação econômica. Desse modo, a associação entre os baixos níveis de renda familiar e a possibilidade de o jovem estar inserido como estudante e trabalhador na estrutura ocupacional não é tão imediata quanto parece. São muitos os jovens cuja renda familiar possibilitaria uma dedicação exclusiva aos estudos, mas que acabam optando, ou melhor, escolhendo também trabalhar. (ANDRADE, 2008, p. 28)

Finalmente, chegamos ao ponto principal da presente pesquisa, com as respostas para questões que relacionavam os jovens estudantes e o mundo do trabalho. Dos alunos que participaram da pesquisa, 54 deles (42,2%) estavam trabalhando naquele momento. Desses, a maioria (71,8%), não se dedicava à área do curso técnico que estava cursando. Além da formação técnica de nível médio, mais da metade dos estudantes (53,1%) frequentavam outros cursos no turno que não têm aulas, sendo que a maioria (78,1%) se dedicavam aos cursos de língua estrangeira.

No que tange a relação do aluno com a escolha por um curso técnico integrado ao ensino médio<sup>11</sup>, a maioria dos questionados (68,8%) indicou que optou por uma formação técnica aliada ao ensino médio; 66,4% por ser instituição pública federal; 18% por ter conhecido/familiar na instituição, 13,3%

---

<sup>10</sup> Manteve-se o valor do salário-mínimo nacional no momento da realização da pesquisa (junho de 2019).

<sup>11</sup> Nessa questão o aluno podia escolher mais de uma resposta.

pela facilidade de acesso ao *campus*. Em menor ocorrência, houve manifestações de que o ensino ofertado no Instituto Federal é de notória qualidade.

Uma importante parte do questionário dizia respeito a visão do estudante em relação àquilo que o seu curso técnico poderia proporcionar para seu ingresso no mercado de trabalho: do total, 77,3% dos alunos acredita que seu curso técnico lhes proporcionará grandes chances de empregabilidade. Nesse aspecto, pareceu-nos importante verificar se havia alguma disparidade nas respostas entre os alunos ingressantes (1<sup>o</sup>. Ano) e os alunos que estavam concluindo o curso<sup>12</sup>. Isolando os resultados desses dois grupos e tecendo comparações, percebeu-se respostas bastante semelhantes, ou seja, dos que estavam no primeiro ano do curso 92% acreditavam que essa formação proporcionará grande chance de empregabilidade ou empregabilidade certa. Daqueles que frequentavam o quarto ano, 87% percebia que o curso lhes traria grande chance de empregabilidade ou empregabilidade certa.

Quanto a questão sobre o que o aluno pretendia fazer após a conclusão do curso, a maioria, 52,3%, respondeu que desejava realizar curso superior em outra área<sup>13</sup> que não aquela do curso técnico que estava realizando. Dos que aspiravam seguir na mesma área do seu curso, 13,3% pretendiam trabalhar e seguir fazendo curso superior na mesma área do curso técnico; 5,5% planejavam apenas trabalhar na área do curso técnico que estavam realizando e 3,9% responderam que aspiravam fazer curso superior na área da formação do curso técnico. Do total de alunos, 25% não souberam opinar.

Por fim, ao final do instrumento de pesquisa, os alunos responderam sobre a expectativa que tinham ao ingressar no curso técnico. Para 50% dos estudantes o curso atendeu/vem atendendo a expectativa; 24,2% atendeu

---

<sup>12</sup> Nesse caso, a título de comparação, utilizamos apenas as respostas dos alunos do Curso Técnico em Informática.

<sup>13</sup> Os alunos podiam manifestar sobre a área do conhecimento que desejavam seguir após a conclusão do curso e as respostas revelaram uma grande variedade de profissões.

parcialmente a expectativa; 20,3% superou a expectativa e 5,5% disseram que o curso não atendeu a expectativa que tinha no seu ingresso.

#### 4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A partir das informações coletadas com a pesquisa, primeiramente, foi possível perceber um reconhecimento por parte dos alunos em relação ao curso técnico escolhido e com a instituição de ensino. Fazer um curso técnico também parece estar em consonância com suas aspirações laborais, no entanto as respostas revelam certa ambiguidade, como, por exemplo, se muitos se dizem satisfeitos com a escolha do curso, o caminho apontado por eles para seu futuro profissional se desvincula da área técnica do curso integrado. O que pode indicar que a formação técnica de nível médio seja vista como um meio de assegurar a empregabilidade pretendida e esperada, para o sustento durante a formação de nível superior, por exemplo.

Também, é possível que a mudança de área para a formação superior pretendida, mencionada na pesquisa, tenha relação com o limitado número de cursos e áreas de conhecimento existentes nas instituições públicas. Ou ainda, que os cursos integrados permitam que os estudantes, ao mesmo tempo em que adquiram a formação específica para o trabalho, conheçam novas opções de realização profissional, ao entrarem em contato com o vasto campo do conhecimento, vinculado às ciências, à cultura e às artes.

Os dados revelam uma diversidade socioeconômica dos estudantes, ainda que a imensa maioria habite em residência própria dos familiares, um indicativo de estabilidade econômica. Por outro lado, a pesquisa não nos fornece dados sobre a motivação dos estudantes por iniciar o percurso no mundo do trabalho ao mesmo tempo em que fazem sua formação secundária: pode ser por uma necessidade material, em especial para aqueles que estão em condições financeiras menos privilegiadas, mas também pode-se pensar que o ingresso precoce no mercado de trabalho ocorre por razões de outra

ordem. Um exemplo seria a vinculação a um determinado *ethos* familiar e social em que o trabalho é sobremaneira valorizado, como indicamos no início desse texto ao mencionar como isso está posto em localidades marcadas pela colonização italiana. Por isso, vemos a necessidade de examinar a questão de forma mais acurada, procurando obter respostas mais aprofundadas, dando, portanto, continuidade à investigação.

Por fim, ressaltamos que, com essa proposta de pesquisa, aprofundando o conhecimento sobre o conjunto de alunos que frequenta cursos técnicos integrados nos institutos federais, deseja-se reafirmar o papel central que a Educação deve ocupar na vida desses jovens estudantes, se configurando como uma potente ferramenta no desvelamento das desigualdades e na emancipação dos sujeitos. Entendemos que os cursos técnicos na modalidade integrada podem muito bem cumprir esse papel indo, assim, de encontro àquilo que é apontado pelo sociólogo francês Christian Laval: “na cultura de mercado, a emancipação pelo conhecimento – velha herança do Iluminismo – é vista como uma ideia obsoleta.” (LAVAL, 2009, p. 15)

## REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. A derrelição de Ícaro. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2014/06/02/a-derrelicao-de-icaro/>. Acesso em: maio 2018.

ANDRADE, Carla Coelho de. Juventude e trabalho: alguns aspectos do cenário brasileiro contemporâneo. **IPEA Mercado de Trabalho**, n. 37, nov. 2008. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4077/1/bmt37\\_09\\_juventude\\_e\\_trabalho.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4077/1/bmt37_09_juventude_e_trabalho.pdf). Acesso em: Fevereiro de 2020.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CBE n.2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=c\\_odmocman&view=download&alias=6948-rceb002-12&category\\_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=c_odmocman&view=download&alias=6948-rceb002-12&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192) Acesso em: Janeiro 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 19 n.1, p.71-87, jan 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463/7770>>. Acesso em: maio 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Nadya Araujo. Trabalho: uma categoria-chave no imaginário juvenil? 2004. Disponível em: <http://www.observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2014/04/trabalho-uma-categoria-chave-no-imaginario-juvenil.pdf> Acesso em: 14 de janeiro de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Sobre o IFRS. 2019. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/institucional/sobre/>>. Acesso em: 7 de dezembro de 2019.

KUENZER, Acacia. (org.). **Ensino médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituições da Rede Federal. 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>>. Acesso em: 7 de dezembro de 2019.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

RODRIGUES, José. A educação e os empresários: o horizonte pedagógico do capital. In: FRIGOTTO; Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Orgs.). **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 2.ed.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, 12(34):152-165, jan/abr 2007.

ZANINI, Maria Catarina C. SANTOS, Miriam de Oliveira. O trabalho como “categoria étnica”: um estudo comparativo da ascensão social de imigrantes italianos e seus descendentes no Rio Grande do Sul (1875-1975). **Rev. Inter. Mob. Hum.**, Brasília, Ano XVII, Nº 33, p. 175-196, jul./dez. 2009

